



4122 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UM OLHARA A PARTIR DAS PRODUÇÕES DA AMPED
Maria Iveni de Lima Silva - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Janssen Felipe da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Agência e/ou Instituição Financiadora: FACEPE

A análise apresentada neste artigo é fruto de uma pesquisa mais ampla sobre a Prática Docente em Escola Quilombola. Com a realização desta pesquisa pretendemos compreender quais as principais contribuições das produções científicas sobre a discussão da educação escolar quilombola. Portanto, nossos desmembramentos são: a) identificar quais as produções científicas que tratam sobre este objeto; e b) analisar as principais contribuições das produções científicas sobre a discussão da educação escolar quilombola. Assim, falar sobre a educação escolar quilombola é compreender o reconhecimento dos direitos aos povos negros, a necessidade de estudar no próprio lugar de vivência com respeito aos valores étnicos, culturais e territoriais. Os dados apresentados nos chamam atenção para a importância das políticas públicas, a exemplo da Lei 10.639/03 que é fruto das reivindicações dos movimentos sociais, dentre eles os movimentos negros, que possibilita pensarmos na inserção dos saberes das culturas dos povos negros chegarem aos espaços escolares e da importância de mais pesquisas na área da Educação que venham a valorizar os saberes e culturas dos povos que foram-são subalternizados pelo padrão eurocêntrico.

Palavras-chave: Educação Quilombola, Pedagogia Quilombola, Resistência.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UM OLHARA A PARTIR DAS PRODUÇÕES DA AMPED

INTRODUÇÃO:

A análise apresentada neste artigo é fruto de uma pesquisa mais ampla sobre a Prática Docente em Escola Quilombola. Com a realização desta pesquisa pretendemos compreender quais as principais contribuições das produções científicas sobre a discussão da educação escolar quilombola. Portanto, nossos desmembramentos são: a) identificar quais as produções científicas que tratam sobre este objeto; e b) analisar as principais contribuições das produções científicas sobre a discussão da educação escolar quilombola.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA:

Os povos quilombolas são grupos étnicos, predominantemente constituídos por pessoas negras e localizados, em sua maioria, em áreas camponesas. Sua formação representa uma das formas de resistência à escravidão e aos processos de aculturação em que eram submetidos.

Falar sobre quilombo é pensar este, mais que um espaço territorial, pois "representou a reconstituição da identidade do negro enquanto povo, uma recuperação do vínculo rompido quando da sua captura na África para ser transplantado para terras desconhecidas" (FERNANDES, 2012, p.3). Hoje continua por representar uma raiz com a ancestralidade e pertencimento da identidade negra, ou seja, representa lugar de cultura, memória e afirmação étnica.

Com a formação dos quilombos podemos perceber também a busca por condições de direitos que foram negados socialmente e historicamente, em que os quilombolas buscavam, dentre outros elementos, a liberdade social, física e condições para tal liberdade, resgatando a cultura e a forma de viver que deixaram na África, ressignificando o espaço de vivência a partir da sua cultura passada na formação da cultura afro-brasileira.

Como forma de reparação histórica a titulação das comunidades quilombolas é importante no reconhecimento dessa cultura, a partir da política de regulamentação fundiária os quilombos têm a garantia de um dos seus direitos: a terra, que se configura um dos elementos da cultura negra, fazendo parte da memória e da contribuição na afirmação étnica destes povos.

Assim, falar sobre a educação escolar quilombola é compreender o reconhecimento dos direitos aos povos negros, a necessidade de estudar no próprio lugar de vivência com respeito aos valores étnicos, culturais e territoriais. A educação escolar quilombola precisa estar pautada nas práticas educacionais que são desenvolvidas nas comunidades, não se trata apenas de uma educação por aprendizagem, mas de uma aprendizagem outra, onde a escola possa dialogar com a pedagogia quilombola.

Assim, compreendemos o quanto é importante as lutas e reivindicações dos povos quilombolas e o engajamento da comunidade, construindo de forma coletiva uma proposta de educação que tenha currículo próprio, que contribua na formação étnica dos estudantes, na valorização e não exclusão da cultura quilombola.

PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO:

Utilizamos a perspectiva qualitativa, pois o tratamento dos dados não é tratado de forma estática, ou seja, os documentos apresentam intencionalidades que não podem ser medidas, quantificadas, ou seja, não é marcada pela neutralidade. Como também, utilizamos a

análise bibliográfica que nos possibilitou o aprofundamento teórico sobre o objeto em questão.

A pesquisa bibliográfica é constituída pela disciplina, pela criticidade e pela amplitude, sendo este, um procedimento metodológico possível em uma pesquisa científica. Pensar em uma pesquisa bibliográfica é, antes de tudo, pensar em um trabalho investigativo, criterioso, em que se inicia com as leituras para a seleção das obras dos autores que dialogam com o objeto de pesquisa.

Como forma de análise, utilizamos a Análise de Conteúdo que permite ao pesquisador compreender o contexto de produção do modelo de análise, como também o de produção do enunciado que será colocado em análise na pesquisa (VALLA, 1990).

CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISES DO DADOS:

Nesta parte do trabalho, apresentamos o levantamento realizado nos Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), tendo como recorte temporal o período de 2007 a 2017 que corresponde às 30ª e 38ª reunião, percorrendo dez anos de pesquisas nas comunicações orais apresentadas nos Grupos de Trabalho: **GT (12): Currículo**; e **GT (21): Educação das Relações Étnico-Raciais**.

Tecemos como critérios para a seleção dos (GT) nos dois grupos de trabalhos a relevância da discussão das categorias desta pesquisa, tendo como critério a compreensão de que em tais GT há uma possibilidade de maior concentração de pesquisas referentes ao descritor: educação escolar quilombola.

Na construção da coleta dos dados realizamos o levantamento dos trabalhos que tratam sobre o descritor estabelecido. Como forma de organização e compreensão distribuímos no quadro a seguir o levantamento e o resultado.

1º QUADRO:

Distribuição dos trabalhos por ano e reunião do GT: 12 e o GT: 21, e o quantitativo dos trabalhos por GT referentes ao nosso descritor.

| Reunião/ Ano | GT 12 | | GT 21 | |
|--------------------|-------------------|------------------------------------|-------------------|------------------------------------|
| | Total do GT | Total: educação escolar quilombola | Total do GT | Total: Educação escolar quilombola |
| 30° 2007 | 15 | 00 | 6 | 00 |
| 31° 2008 | 17 | 00 | 11 | 00 |
| 32° 2009 | 17 | 00 | 9 | 00 |
| 33° 2010 | 18 | 00 | 13 | 01 |
| 34° 2011 | 29 | 00 | 30 | 05 |
| 35° 2012 | 15 | 00 | 22 | 01 |
| 36° 2013 | 18 | 00 | 18 | 03 |
| 37° 2015 | 27 | 00 | 29 | 00 |
| 38° 2017 | 26 | 00 | 30 | 01 |
| Total | 182 (100%) | 00 | 168 (100%) | 11 |
| Total Geral | 350 | | | |

Disponível: <http://www.anped.org.br/biblioteca>.

Como podemos observar não encontramos trabalhos que dialogassem com o descritor no GT: 12, apenas no GT: 21. Ao prosseguirmos com as análises encontramos **11 (onze)** pesquisas apresentadas especificadamente no quadro a seguir.

2º QUADRO

Apresentação dos trabalhos selecionados de acordo com o descritor: Educação Escolar Quilombola

| Reunião Ano | Nº | Títulos | Autor | Instituição |
|----------------|----|---|--|--------------|
| 33° 2010 | A | A ressignificação do jongo e sua relação com a educação em duas comunidades quilombolas do Rio de Janeiro: Bracuhy e campinho da independência. | Kalyla Maroun, José Maurício Arruti | PUC-Rio |
| 34° 2011 | B | Da educação do campo a educação quilombola: esboço de um percurso. | Suely Noronha de Oliveira | PUC-Rio |
| 34° 2011 | C | Identidade, territorialidade e educação na comunidade quilombola de conceição das criolas | Givânia Maria da Silva | UnB |
| 34° 2011 | D | Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências | Shirley Aparecida de Miranda | UFMG |
| 34° 2011 | E | O ensinar e o aprender do jongo em comunidades quilombolas: a maestria dos jongueiros cumba. | Carolina dos Santos Bezerra Perez | USP |
| 34° 2011 | F | Educação quilombola em debate: a escola em campinho da identidade (RJ) e a proposta de uma pedagogia quilombola | Kalyla Maroun, Jose Mauricio Paiva, Andion Arruti | PUC-Rio |
| 35° 2012 | G | A-IAN-MADÊ? Processo educacional de crianças quilombolas na escola da comunidade | Mille Caroline Rodrigues Fernandes | UNEB/PPGEDUC |

| | | | | |
|----------|---|--|---|----------------------------|
| 36° 2013 | H | Do quilombo ao canavial: desafios e perspectivas para a implementação da educação escolar quilombola numa comunidade do médio Jequitinhonha | José Eustáquio de Brito | UEMG |
| | | | | ESC/ |
| 36° 2013 | I | Epistemologia da resistência quilombola em diálogo com o currículo escolar | Jeanes Martins Larchert | UFSCar |
| 36° 2013 | J | Educação escolar quilombola: diálogos e interfaces entre experiências locais e a institucionalização de uma modalidade de educação no Brasil. | Kalya Maroun, Suely Noronha de Oliveira, Edileia Carvalho | UC-RIO UC-RIO UC-RIO |
| 38° 2017 | K | Contribuições dos processos educativos presentes em uma comunidade remanescente de quilombo para a construção de uma educação escolar quilombola | José Eustáquio de Brito, Agda Marina Ferreira Moreira | UEMG UEMG |

Fonte: Quadro construído a partir dos dados contidos no site da ANPED, disponível em: <http://www.anped.org.br/>

Para melhor compreensão e organização dos dados, apresentamos a caracterização a partir do segundo procedimento: a Exploração do Material, analisados qualitativamente.

Os trabalhos analisados direcionam as discussões sobre Educação Escolar Quilombola em 4 (quatro) eixos: a) Cultura; b) Educação Diferenciada; c) Políticas Públicas; d) Prática de Resistência. Ressaltamos que os eixos apresentados não dialogam de forma separada, mas entre fios que se cruzam como uma teia de conhecimentos em torno da discussão sobre a Educação Quilombola.

O primeiro eixo é fruto das discussões das pesquisas que ressaltam os elementos da cultura quilombola como: identidade, territorialidade, diversidade, diferença, oralidade e memória. Evidencia a importância de se trabalhar os elementos da cultura quilombola como forma de valorização, re-afirmação da identidade negra e quilombola, bem como sobre sua importância como elementos dos processos formativos quilombolas.

No segundo eixo, destacamos sobre a questão da Educação Diferenciada ou Pedagogia Quilombola, entendida nas pesquisas como aquela que possibilita não só o diálogo entre os saberes dos povos negros no currículo, mas uma educação no território de vivência e pensada por sujeitos deste espaço. Uma educação diferenciada que esteja articulada ao movimento, com um currículo de valorização das experiências, vivências e das tradições culturais da comunidade, desconstruindo os padrões que validam apenas uma única parcela de saberes e identidade no currículo oficial.

Embora, as pesquisas evidenciem tais questões, também fica claro que a inserção da modalidade específica e diferenciada da educação quilombola anda em passos lentos, apesar das políticas públicas que oficializam essa garantia, a realidade se insere de maneira diferente em cada comunidade.

No terceiro eixo destacamos a discussão sobre as Políticas Públicas, esta se insere como garantia dos reconhecimentos sobre a história e os saberes negados e silenciados sobre os povos negros. Entendemos a importância de tais políticas na tentativa do cumprimento dos direitos, para que as escolas trabalhem nos currículos conhecimentos sobre a história e cultura dos povos negros. Assim, é inserido a necessidade dos Estados elaborarem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, em consonância com os próprios sujeitos quilombolas, para estabelecer instrumentos na orientação das práticas educativas e no currículo escolar.

No quarto eixo, destacamos a discussão sobre Prática de Resistência. A resistência perpassa a história da cultura quilombola, é considerada espaço social, político, cultural e educativo. Os afro-brasileiros resignificaram a cultura africana e esse movimento se configura em estratégias que são criadas e recriadas no processo de vivência pelos povos negros na libertação dos processos de colonização: mente-corpo-espírito.

CONCLUSÃO:

Os dados apresentados com a elaboração do levantamento nos chamam atenção para algumas reflexões, dentre elas, a importância das políticas públicas, a exemplo da Lei 10.639/03 que é fruto das reivindicações dos movimentos sociais, dentre eles os movimentos negros, que possibilita pensarmos na inserção dos saberes das culturas dos povos negros chegarem aos espaços escolares.

A luta dos movimentos negros vai além da elaboração das políticas públicas, mas da necessidade do acompanhamento, da efetivação da prática, pois só assim, teremos a possibilidade do extermínio dos preconceitos, discriminações, e a possibilidade de educação de qualidade social. Portanto, essa forma de educação está pautada na valorização dos saberes da cultura negra, quilombola, na afirmação dos sujeitos enquanto pertencentes a essa ancestralidade. A educação é construída não só com os saberes do currículo escolar, mas com a pedagogia trabalhada nas práticas da comunidade a partir da oralidade, religião, danças, artes, do modo de vida como um todo dessa territorialidade que é expressa com o corpo-mente-espírito.

REFERÊNCIAS:

BRITO, José Eustáquio de. **Do quilombo ao canavial: desafios e perspectivas para a implementação da educação escolar quilombola numa comunidade do médio Jequitinhonha.** In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Universidade Federal de Goiás-UFG/ Goiânia-GO. Outubro de 2013. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/>. Acesso: em 20-06-2018.

BRITO, José Eustáquio de. MOREIRA, Agda Marina Ferreira. **Contribuições dos processos educativos presentes em uma comunidade remanescente de quilombo para a construção de uma educação escolar quilombola.** In: 38ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. São Luís do Maranhão. Outubro de 2017. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/>. Acesso: em 20-06-2018.

FERNANDES, Mille Caroline Rodrigues. **A-IAN-MADÊ?** Processo educacional de crianças quilombolas na escola da comunidade In: 35ª

REUNIÃO ANUAL DA AMPED. Porto de Galinhas-PE. Outubro de 2012. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/> Acesso: em 20-06-2018.

LARCHERT, Jeanes Martins. **Epistemologia da resistência quilombola em diálogo com o currículo escolar**. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA AMPED. Universidade Federal de Goiás-UFG/ Goiânia-GO. Outubro de 2013. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/> Acesso: em 20-06-2018.

MARON, Kalya. ARRUTI, José Maurício. **A ressignificação do jongo e sua relação com a educação em duas comunidades quilombolas do Rio de Janeiro: Bracuhy e campinho da independência**. In: 33ª REUNIÃO ANUAL DA AMPED. 2010. Caxambu-MG. Outubro de 2010. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/>. Acesso: em 20-06-2018.

MARON, Kalya. OLIVEIRA, Suely Noronha de. CARVALHO, Edileia. **Educação escolar quilombola: diálogos e interfaces entre experiências locais e a institucionalização de uma modalidade de educação no Brasil**. In: 36ª REUNIÃO ANUAL DA AMPED. Universidade Federal de Goiás-UFG/ Goiânia-GO. Outubro de 2013. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/> Acesso: em 20-06-2018.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências**. In: 34ª REUNIÃO ANUAL DA AMPED. Natal-RN. Outubro de 2011. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/> Acesso: em 20-06-2018.

OLIVEIRA, Suely Noronha de. **Da educação do campo a educação quilombola: esboço de um percurso**. In: 34ª REUNIÃO ANUAL DA AMPED. Natal-RN. Outubro de 2011. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/> Acesso: em 20-06-2018.

PAIVA, José Maurício. ARRUTI, Andion. KALYLA, Maroun. **Educação quilombola em debate: a escola em campinho da identidade (RJ) e a proposta de uma pedagogia quilombola**. In: 34ª REUNIÃO ANUAL DA AMPED. Natal-RN. Outubro de 2011. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/> Acesso: em 20-06-2018.

PEREZ, Carolina dos Santos Bezerra. **O ensinar e o aprender do jongo em comunidades quilombolas: a maestria dos jongueiros cumba**. In: 34ª REUNIÃO ANUAL DA AMPED. Natal-RN. Outubro de 2011. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/> Acesso: em 20-06-2018.

SILVA, Givânia Maria da. **Identidade, territorialidade e educação na comunidade quilombola de conceição das criolas**. In: 34ª REUNIÃO ANUAL DA AMPED. Natal-RN. Outubro de 2011. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.anped.org.br/> Acesso: em 20-06-2018.

VALLA, Jorge. A Análise de Conteúdo. In: SILVA, A. S.; PINTO, J. M. (Org.) **Metodologia das Ciências Sociais**. 4. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1990.